



A IMAGEM DO IMAGINÁRIO EM O MENINO QUE ESPIAVA PRA DENTRO  
SOB A PERSPECTIVA SEMIÓTICA  
(THE IMAGINE OF THE IMAGINARY IN O *MENINO QUE ESPIAVA PRA DENTRO* UNDER A SEMIOTIC PERSPECTIVE)

Eliane Patricia Grandini Serrano (PG – UNESP/Araraquara – Bolsa CAPES)

**ABSTRACT:** *This study aims develop a semiotical analysis based on some narrative schemes found in the visual images contained in a book could O menino que espiava pra dentro, by Ana Maria Machado.*

**KEYWORDS:** *text; visual text; image; illustration; semiotic.*

**FICHA TÉCNICA**

O menino que espiava pra dentro  
por Ana Maria Machado  
ilustrações de Flávia Savari  
Rio de Janeiro/Nova Fronteira, 1983.

Atualmente, o código verbal vem sendo largamente amparado pelo código visual, ou seja, o imagético vem ganhando espaço em muitos textos literários, publicitários, televisivos, jornalísticos, musicais, etc. Isso deve-se ao fato de que pela imagem é possível comunicar a mensagem, com diferentes sentidos, a um número maior de leitores, já que esta é uma linguagem universal.

Na literatura infanto-juvenil, as ilustrações assumem um papel tão importante quanto o do texto verbal. O texto visual garante o suporte necessário ao texto verbal, com suas representações que comunicam amplamente a mensagem e ainda produz efeitos de sentidos pelos quais a Semiótica mantém um interesse particular.

O livro **O menino que espiava pra dentro** de Ana Maria Machado é um texto vastamente ilustrado por Flávia Savari, possui vinte e oito páginas e as ilustrações estão em vinte e quatro delas e ainda há a capa. São dois textos, o que constitui dois discursos de naturezas diferentes, um verbal e outro visual. A análise desses textos se aprofundará no visual através de uma leitura semiótica. Pode-se, ainda, pensar em um terceiro texto que seria aquele produzido pelo receptor-leitor que, no processo de uma decodificação dinâmica, produz outro sentido.

Os desenhos de Flávia Savari não estão separados do texto verbal, estão inseridos nele, e em uma relação de simultaneidade recupera, através das imagens, toda a narrativa enunciada; a do contador da história e do personagem, provocando dois discursos em contextos produtivos diferentes. O do narrador situa-se no real; o do personagem, no imaginário. As cores registram tais diferenças: a daquele com ausência de cor, e desse com o colorido.



Jean Marie Floch (1985), ressalta a presença da semiótica plástica na linguagem publicitária e desenvolve a análise de uma propaganda, articulando diversos elementos como jogos de contrastes ou de ritmos, tratamento cromático, gráfico, análise de formantes do discurso profundo do enunciado, discurso tímico e outros.

Através do texto de Floch pode-se perceber que todo texto visual (publicidade, desenho, pintura, etc) pode ser interpretado à luz de uma semiótica plástica.

As ilustrações de **O menino de espiava pra dentro** são textos visuais que possibilitam tal estudo, visto que são formas plásticas determinantes da significação textual; assim, elas podem ser estudadas separadamente do texto verbal e justificar, segundo Floch, “o estudo das qualidades visuais como qualidades de expressão”(p.154).

O efeito de sentido provocado pelos desenhos do livro é sistematizado principalmente pela composição cromática organizada pelo contraste de cor e não cor. Este tipo de organização denota ao texto um caráter dinâmico de leitura, pois determina situações cromáticas diferenciadas nos momentos narrativos do real e do imaginário, que reafirmam a dupla focalização: uma do sujeito da enunciação e outra do sujeito enunciado. Os dois modos de ver que aparecem no livro são cromaticamente diferenciados, o primeiro é sempre representado por um desenho sem cor e o segundo sempre colorido, constituindo, dessa maneira, o caráter tímico do texto. A visão do enunciatário sempre ligada à realidade remete à um estado disfórico e a visão do enunciatário apresentada por desenhos coloridos revelam estados eufóricos relacionados ao mundo do sonho, da fantasia.

As áreas coloridas ou não, colocadas em contraste durante todo o livro, são as marcas sensíveis do plano da expressão que se manifestam e garantem a produção de sentido podendo ser representado pelo “percurso gerativo da significação”(Floch, 1985, p.194). O percurso gerativo vai contribuir para a melhor compreensão de como o efeito de sentido é organizado dentro do texto.

Floch, em suas análises, utiliza-se do modelo semiótico oferecido por A.J. Greimas que, propõe uma análise estrutural, e mostra as diferentes camadas do texto: as estruturas discursivas e as semio-narrativas. Essas estruturas podem ser divididas em três níveis: 1- fundamental ou profundo, 2- narrativo, 3-discursivo. O profundo e o narrativo estão dentro da camada semio-narrativa e são invariantes; o discursivo pertence à estrutura discursiva que em qualquer texto pode ser variável

Atualmente, a semiótica tem se preocupado em buscar, principalmente, os programas narrativos de base que estão dentro da estrutura semio-narrativa do texto através da manipulação, da competência, da performance e da sanção; já que a narratividade é uma característica humana, visto que o homem tem a necessidade de narrativizar o mundo para melhor compreendê-lo. Este trabalho limitou-se a buscar somente esquemas narrativos em que evidenciassem a transformação de estado do sujeito, através das ilustrações do livro **O menino que espiava pra dentro**.

No enunciado elementar do texto: Lucas quer ficar olhando pra dentro para sempre; há o  $S \cup O$  e depois do percurso do sujeito, que busca a transformação, tem-se  $S \cap O$ . Este enunciado é visualmente percebido na página que apresenta um diálogo imaginário de Lucas com seu amigo Tatá, o desenho colorido de Lucas, verbalizando a vontade do menino, é transformado pelo diálogo com seu amigo que



pondera a questão do tempo em que Lucas pretende ficar no mundo imaginário, ou seja pondera que para sempre é tempo demais. Lucas concorda, e resolve passar um tempo determinado. Neste texto, podem ser encontrados diversos Programas Narrativos, porém serão vistos apenas três deles: o PN1 do sujeito partindo em busca do mundo imaginário; PN2 do sujeito voltando para o mundo real e o PN3 do adjuvante, que está diretamente ligado ao PN2.

#### **PN1:**

- a)Manipulação: Lucas manipula a avó os pais e consegue por em prática seu plano de se transportar para o mundo imaginário; consegue uma maçã, engasga e começa sua viagem pra dentro.
- b)Competência: Lucas possui o *saber* para conseguir o objeto modal (maçã) e adquire o *poder*.
- c)Performance: Com o *poder* adquirido pelo objeto modal, Lucas realiza a ação e transporta-se para o mundo de sonhos.
- d)Sanção: Este percurso da viagem pra dentro obteve uma sanção positiva, Lucas viu muitas coisas pra dentro.

#### **PN2:**

- a)Manipulação: Aqui começa o PN do adjuvante. Lucas está sozinho, e não tem ninguém para manipular e conseguir sair do mundo de dentro.
- b)Competência: Lucas possui o *saber*, ele sabe que se alguém lhe desse um beijo ele acordaria; porém, não possui o *poder*.
- c)Performance: O sujeito realiza a ação. Lucas consegue voltar para o mundo real com a ajuda do adjuvante que é a sua mãe.
- d)Sanção: Se encontra com a sanção positiva do adjuvante.

#### **PN3: (Do adjuvante que dá competência ao Sujeito)**

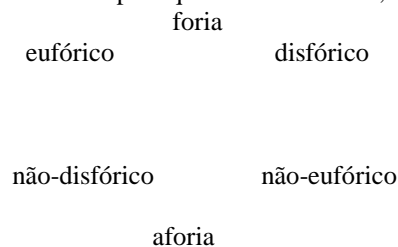
- a)Manipulação: A mãe de Lucas possui o *dever*. Ela deve acordá-lo para a realidade.
- b)Competência: A mãe possui o *saber* e o *poder* para acordar o filho.
- c)Performance: A mãe executa a ação: ajuda o sujeito.
- d)Sanção: Positiva (A mãe sanciona o sujeito que volta ao mundo real, porém o vê com outros olhos, há cor na realidade) (ilustração da página 25).

Através desses Programas Narrativos é possível perceber uma sequência organizada das ações textuais que dão o efeito de sentido pressuposto no texto. Articulada em torno da performance do sujeito e da sua competência chega-se à relação sujeito/objeto que é a desencadeadora de toda narrativa. A partir do reconhecimento dessa relação principal, descobre-se também outras relações importantes para a identificação de efeito de sentido do texto: porém, é preciso chegar até a camada profunda, uma camada mais abstrata do que as outras pois articula elementos da significação textual através de dois tipos de relação: a contradição e a contrariedade. Assim, chega-se ao “quadrado semiótico que é a representação, visual, das relações que entrelaçam os traços distintivos que constituem uma mesma categoria semântica, uma mesma estrutura.” (Floch, 185, p.198)



Várias relações poderiam ser colocadas no quadrado semiótico, a partir da análise do livro **O menino que espiava pra dentro**, porém apenas uma delas será exemplificada. Entende-se que uma dessas relações centra-se na questão da euforia e disforia, onde num primeiro momento a visão do personagem Lucas é eufórica e do narrador disfórica: após a transformação do sujeito as visões também se transformam, ocorrendo o contrário e o contraditório nessas relações, que podem ser encontradas no quadrado semiótico.

Foi visto que, através do texto visual, o caráter tímico pode ser percebido através da organização cromática das ilustrações: daí, surgem duas oposições que poderiam ser representadas visualmente pelo quadrado semiótico, da seguinte maneira:



Segundo Greimas (1979), a categoria tímica é motivada pelo sentido da palavra tímia (cf. grego thymós, “disposição afetiva fundamental”) e serve para articular o semantismo diretamente ligado à percepção que o homem tem de seu próprio corpo. A categoria tímica articula-se, por sua vez, em euforia/disforia, tendo aforia (estado de inconsciência) como termo neutro e foria (estado de consciência) como elemento complexo. Procurou-se, neste trabalho, mostrar a intensidade tímica do texto visual, considerando não apenas seus aspectos positivos e negativos, mas os estados de tensão do sujeito diante do enunciado posto.

As tensões vividas (conflito com a realidade) pelo sujeito em relação ao objeto o levam a vivenciar um processo modal (transporte para um mundo imaginário) em que passa a adquirir certa competência para atingir o objeto valor (permanecer no mundo imaginário). Porém, ainda sob a luz da semiótica Greimasiana, onde a categoria tímica é primitiva, proprioceptiva, verificadora da sensação e reação do destinatário, ser vivo que, integrado num contexto, se transforma em um sistema de atrações e repulsões, diante de determinada mensagem. Como o sujeito de **O menino que espiava pra dentro**, que passou por estados de transformação. Quando sentiu-se atraído pelo mundo dos sonhos, seu estado foi de euforia, pela sensação de liberdade e prazer, o que é visto no enunciado; e, de disforia, pela sensação de mesmice da realidade. Todavia, ao permanecer por um tempo maior dentro de seu mundo interior, começou a emergir o estado disfórico daquela nova situação, o sujeito começou a perder-se a até mesmo a anular-se diante um mundo de sonhos sem repertórios novos. Repertórios esses conseguidos somente através de uma vida real; a partir daí, o sujeito resgata uma nova euforia diante da realidade e realiza seu programa narrativo fundindo o mundo real com o mundo imaginário.



RESUMO: *Este artigo pretende desenvolver uma análise semiótica, através de alguns esquemas narrativos, encontrados nas ilustrações do livro “O Menino que espiava pra dentro” de Ana Maria Machado.*

PALAVRAS-CHAVE: *texto; texto visual; imagem; ilustrações; semiótica.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLOCH, Jean-Marie. Petites mythologies de l’oeil et de l’esprit. Pour une sémiotique plastique. Editions Hadès-Benjamins. Paris-Amsterdam, 1985.

GREIMAS, A.J./COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. Tradução de Alceu Dias Lima e outros. Ed. Cultrix. São Paulo.1979.

LOBO, Danilo. O inter-relacionamento entre textos e ilustrações nos livros de literatura infanto-juvenil. In: Itinerários - Revista de Literatura. N. 14. Faculdade de Ciências e Letras – PósGraduação em Letras – Estudos Literários. Araraquara – SP, 1999.

MACHADO, Ana Maria. O menino que espiava pra dentro. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1983

SILVA, Ignácio Assis Silva. Figurativização e Metamorfose – O Mito de Narciso. Ed. Unesp. São Paulo, 1995.

WERNECK, R.Y. A importância da imagem nos livros, In: Laura C. Sandroni e Luiz Raul Machado. A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. Ed. Ática, São Paulo,1991